

Gerando CONEXÕES

Pesquisa norte-americana apontou que o hipocampo direito de bebês apresenta alterações em seu volume caso as mães tenham passado por psicoterapia para depressão gestacional. A região cerebral está ligada à memória e às emoções

» RAFAELA LEITE*

Bebês cujas mães receberam psicoterapia para tratar a depressão durante a gravidez apresentaram diferenças no volume do hipocampo direito, estrutura cerebral envolvida na memória e na regulação emocional. É o que revela um estudo realizado por pesquisadores da Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. A pesquisa também identificou uma associação entre o menor volume dessa região e indicadores de menor emotividade negativa aos seis meses de idade. Os resultados ampliam as evidências sobre a relação entre saúde mental materna e desenvolvimento neurológico infantil, mas não permitem estabelecer benefícios duradouros.

A investigação, publicada na revista científica *Nature Communications*, integra o **Care Project** e acompanhou gestantes com sintomas depressivos elevados. Os pesquisadores compararam dois grupos: um recebeu psicoterapia interpessoal breve, enquanto o outro teve acesso ao acompanhamento obstétrico habitual aprimorado, que incluía informações sobre depressão pré-natal e orientações para buscar atendimento em saúde mental.

Segundo o ginecologista e obstetra Domingos Mantelli, a depressão pré-natal (gestacional) pode provocar tristeza persistente, ansiedade, desânimo, alterações no sono, perda de interesse pelas atividades e dificuldade de criar expectativas positivas em relação à maternidade. “O transtorno não afeta apenas o bem-estar da gestante. Quando não tratada, pode comprometer o autocuidado e aumentar o risco de complicações gestacionais.”

Metodologia

Para avaliar os possíveis efeitos das intervenções, os cientistas examinaram a estrutura cerebral dos bebês por meio de ressonância magnética realizada após o nascimento. Além do hipocampo, analisaram a amígdala, região associada ao processamento das emoções. As diferenças entre os grupos foram identificadas apenas no hipocampo direito. De acordo com a pesquisa, não houve variações significativas no volume do hipocampo esquerdo nem das amígdalas.

Projeto

O Care Project é um ensaio clínico randomizado, isto é, um estudo experimental com seres humanos que avalia a eficácia, a segurança ou a relação de causa e efeito de uma intervenção de saúde (como medicamentos, cirurgias, vacinas ou terapias comportamentais). No caso, envolveu mulheres grávidas que apresentavam sintomas depressivos elevados.

Aos seis meses, os bebês com menor volume do hipocampo direito também apresentaram índices mais baixos de emotividade negativa, característica relacionada à intensidade das reações emocionais diante de estímulos e situações cotidianas. A associação, contudo, não significa que a alteração cerebral provoque diretamente essas respostas nem que represente, necessariamente, uma vantagem para o desenvolvimento.

A intervenção psicoterapêutica compreendeu oito sessões semanais, com duração de 50 minutos cada. A terapia interpessoal busca auxiliar as pacientes a enfrentar conflitos nos relacionamentos, situações de estresse e dificuldades emocionais. A abordagem também procura fortalecer as redes de apoio social, que podem oferecer suporte à gestante durante esse período, diz o estudo.

“A psicoterapia é um espaço de acolhimento e cuidado em saúde mental, que possibilita à mulher compreender suas emoções, identificar situações que podem estar relacionadas ao seu sofrimento e desenvolver estratégias para lidar com elas”, explica a psicóloga Materno-infantil e psicopedagoga Lorranny Cristina.

Segundo ela, existem diferentes abordagens que apresentam evidências científicas para o tratamento da depressão, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Psicoterapia Interpessoal (TIP), que foi a abordagem utilizada no estudo. Lorranny afirma que a TIP trabalha questões relacionadas aos relacionamentos, aos conflitos interpessoais, às mudanças de papéis sociais e à rede de apoio. “Esses aspectos podem ganhar novos significados durante a transição para a maternidade e

Freepik



Quando não tratada, a depressão na gravidez pode comprometer o autocuidado e aumentar o risco de complicações gestacionais

Palavra de especialista

Arquivo pessoal



Processos psicológicos

Durante a gestação, a mulher passa por diversos processos psicológicos que envolvem as mudanças que estão acontecendo e a preparação para se tornar mãe. É um período que pode mobilizar questões relacionadas à autoestima, à mãe que ela deseja ser, às expectativas em relação à maternidade, aos medos, às inseguranças e às mudanças nos relacionamentos. Quando essa transição é

vivenciada em meio à depressão, esses processos podem se tornar ainda mais difíceis e gerar um sofrimento significativo. Nesse contexto, a psicoterapia oferece um espaço seguro para que essa mulher consiga elaborar suas experiências, compreender o que está sentindo e construir recursos para lidar com as dificuldades. No tratamento da depressão gestacional, ela pode ajudar a mulher a reconhecer seus sentimentos, identificar situações que contribuem para seu sofrimento e desenvolver estratégias para lidar com os sintomas depressivos e com as dificuldades do dia a dia. É importante que o tratamento

seja baseado em evidências científicas e considere as necessidades de cada mulher, para que as intervenções sejam adequadas às suas demandas. Estudos como esse contribuem para ampliar a compreensão sobre a relação entre a saúde mental materna e o desenvolvimento infantil. Embora os resultados ainda precisem ser investigados em estudos de longo prazo, eles reforçam a relevância de ampliar o olhar para o tratamento da depressão durante a gestação.

LORRANNY CRISTINA RIBEIRO ALVES, psicóloga materno-infantil

ser importantes no cuidado à saúde mental da mulher.”

Inovação

De acordo com os autores, o trabalho é o primeiro ensaio clínico randomizado e controlado a investigar os efeitos de uma intervenção psicoterapêutica para depressão pré-natal sobre a estrutura cerebral dos bebês. Nesse modelo de pesquisa, as participantes são distribuídas aleatoriamente entre grupos, permitindo comparar os resultados e avaliar com maior rigor os

possíveis efeitos da intervenção.

Estudos anteriores já haviam relacionado a depressão durante a gravidez a alterações no desenvolvimento emocional e comportamental infantil. Grande parte dessas pesquisas, porém, tinha caráter observacional, ou seja, identificava associações sem avaliar diretamente os efeitos de um tratamento. A investigação atual acrescenta evidências experimentais ao examinar se o cuidado psicológico oferecido durante a gestação está relacionado a diferenças

mensuráveis na anatomia cerebral dos recém-nascidos.

Para a psicóloga e gerente de Saúde Mental da Teladoc Health, Daniela Quirino, esses resultados reforçam a necessidade de incluir a avaliação da saúde mental no acompanhamento pré-natal, permitindo a identificação precoce de sintomas e o encaminhamento para assistência especializada. “É fundamental compreender que o cuidado integral à gestante deve contemplar não apenas sua saúde física e o desenvolvimento do bebê, mas também

seu bem-estar psicológico.”

Apesar disso, os pesquisadores destacam que ainda não é possível determinar se as diferenças identificadas persistem ao longo da infância ou se estão associadas a vantagens cognitivas, emocionais ou comportamentais em fases posteriores da vida. Estudos longitudinais, que acompanham as mesmas crianças durante períodos prolongados, serão necessários para esclarecer essas questões.

*Estagiária sob a supervisão de Marcelo Abreu

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Nathan Dehaul/Divulgação



SEGUNDA-FEIRA, 12

CROCODILO ANCESTRAL

Uma nova espécie de parente ancestral dos crocodilos, que viveu há cerca de 170 milhões de anos, foi descoberta por cientistas da Universidade de Portsmouth e da Universidade Hassan II de Casablanca, Marrocos. O animal tinha um focinho longo e estreito repleto de dentes excepcionalmente finos e pontiagudos. A espécie *Ctenosuchus tenuidens* fazia parte de um grupo de répteis marinhos e de água doce conhecidos como talatossúquios, que viveram na era dos dinossauros. Os fósseis foram encontrados em rochas formadas em antigos rios e lagos no que hoje são as montanhas do Atlas, no sudeste de Marrocos. Segundo os autores, a descoberta revela que os parentes dos crocodilos do Jurássico ocupavam uma gama mais ampla de habitats e funções alimentares do que se imaginava anteriormente. O artigo foi publicado no *Journal of Vertebrate Paleontology*.

TERÇA-FEIRA, 13

COMBATE AO HPV AINDA MAIS CEDO

Especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriram que se considere a vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) para meninas com idade de 4 a 8 anos a fim de melhorar a cobertura da imunização. Atualmente, a imunização começa aos 9 anos. Aproximadamente 165 países já introduziram a vacina, informou à imprensa Anthony Scott, presidente do Grupo Estratégico Consultivo de Especialistas (SAGE) da OMS. No entanto, “a cobertura mundial, que é de 33%, ainda está muito abaixo da meta global de 90%”, explicou Scott durante a apresentação dos resultados da recente reunião semestral do SAGE. O HPV, uma infecção sexualmente transmissível comum, é a principal causa de câncer do colo do útero, a quinta mais divulgada entre as mulheres em todo o mundo.

QUARTA-FEIRA, 14

DESMATAMENTO DESACELERA

O desmatamento desacelerou no mundo em 2025 graças a uma notória melhora na América Latina, mas esse cenário global pode durar pouco devido ao fenômeno El Niño e à deterioração da situação na África Central, segundo o balanço anual do coletivo Forest Declaration Assessment, que reúne cientistas, ONGs e grupos de análise. No ano passado, perderam-se pouco mais de 7 milhões de hectares de floresta em todo o planeta (15% a menos do que em 2024), de acordo com o levantamento. O número é “promissor” e “demonstra que é possível avançar”, destacou Erin Matson, especialista da Climate Focus e coautora do relatório, em uma apresentação à imprensa. “Mas, por enquanto, 2025 é uma exceção, não uma nova trajetória”, alertou. A zona tropical da América Latina e do Caribe foi a região com maior desmatamento: 2,54 milhões de hectares. Ao mesmo tempo, foi onde houve a maior queda em relação ao ano anterior: de 28%.

Ed Alves/CB/D.A Press



QUINTA-FEIRA, 15

FALTA DE CONFIANÇA

As emissões de metano de mais da metade da produção mundial de gás e petróleo não estão sendo medidas de forma “confiável”, apesar da relevância desse gás para o aquecimento global, alertou o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Martin Krause, diretor da divisão de mudança climática na agência da ONU, reconheceu avanços. Porém, enfatizou que o mundo “não consegue evitar os prejuízos do aquecimento sem a participação plena” dos produtores de petróleo e gás na coleta de dados a respeito. Um dos gases do efeito estufa, o metano é responsável por 30% do aquecimento global, segundo os cientistas. É muito mais potente que o CO2 (dióxido de carbono), embora a sua permanência na atmosfera seja bem menor, de quase 12 anos.